

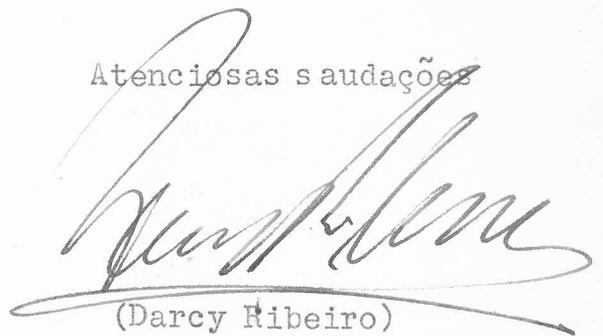
MEMORANDUM Nº 7 /58
EM, 17 de janeiro de 1958.

Do Coordenador do DEPS
Ao Sr. Diretor Executivo

Senhor Diretor:

Encaminho-vos, para ser anexado ao meu último relatório trimestral, o relatório das atividades do Sociólogo ANDREW PEARSE, nêstes dois anos que prestou sua colaboração a êste Centro.

Atenciosas saudações



(Darcy Ribeiro)

Coord. DEPS

spm./

ENCAMINHADO O RELATÓRIO AO DIRETOR GERAL - EM ANEXO AO
RELATÓRIO DO 4º TRIMESTRE DE 1957 -

Ao Senhor
Diretor Executivo
Dr. PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Senhor Diretor Executivo:

Encaminho à apreciação de V.S. o relatório trimestral da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, referentes aos meses de Outubro a Dezembro de 1957.

As atividades desta Divisão se desenvolveram principalmente em torno do projeto da "área-laboratório", cujas bases foram efetivamente assentadas em princípios de outubro.

O referido projeto, em função do qual instituiu o CBPE, nos municípios contíguos de Leopoldina e Cataguases, da Zona da Mata, Estado de Minas Gerais, um campo permanente para pesquisas e experimentação dedicadas ao esclarecimento e solução dos problemas educacionais, deveria iniciar-se por um levantamento preliminar, de caráter monográfico, destinado à caracterização sócio-econômica e cultural das duas comunidades.

À aprovação do plano geral de execução do referido projeto, que previa a realização imediata do levantamento preliminar, seguiram-se logo os estudos para delineamento das tarefas a serem desenvolvidas pelos alunos-pesquisadores nos dois meses de trabalho de campo durante os quais se reuniriam os dados necessários à caracterização sistemática daquelas duas comunidades.

A primeira quinzena de outubro foi, assim, dedicada à formulação dos problemas de pesquisa a serem atacados por cada um dos alunos, bem como à preparação do grupo para a parte do trabalho que seria realizada em equipe. A participação dos alunos nessa fase de planejamento mais pormenorizado da pesquisa, conquanto tivesse retardado um pouco o andamento dos trabalhos, lhes permitiu, entretanto, viver o processo de transformação de quadros teóricos em esquemas operacionais, processo do qual dependem, em última análise, tanto o significado teórico quanto a própria relevância prática das investigações.

Orientados diretamente pelo Prof. ORACY NOGUEIRA, os alunos tiveram nessa fase, também, a assistência dos pesquisadores APARECIDA JOLY GOUVEIA e JOSILDETH DA SILVA GOMES.

Além da orientação dispensada aos alunos, coletiva e individualmente, ocuparam-se o Diretor da Divisão, o Prof. ORACY NOGUEIRA e a pesquisadora APARECIDA JOLY GOUVEIA com o planejamento de uma amostra de famílias às quais se deveria aplicar uma bateria de formulários destinados a fornecer elementos para uma caracterização demográfica, educacional e econômico-social da população urbana de Cataguases e urbana e rural do município de Leopoldina. Com o estabelecimento da amostra, elaboração dos formulários (em número de seis para a zona urbana e sete para a zona rural) e instruções para sua aplicação, encerraram-se os trabalhos preparatórios no Rio.

De 23 de outubro a 21 de dezembro desenvolveram-se, sob a orientação geral do Prof. ORACY NOGUEIRA, os trabalhos de campo nas cidades de LEOPOLDINA e CATAGUASES e no distrito de PIACATUBA, município de Leopoldina, por onde se distribuíram os treze alunos que constituíram a equipe de pesquisa. Na supervisão em campo colaboraram, em diferentes fases, os professores APARECIDA JOLY GOUVEIA, AMADEU D. LANA e JOSILDETH DA SILVA GOMES.

O material colhido nesses dois meses de intensivo trabalho de campo, mediante observação, entrevistas, aplicação de formulários e coleta de dados nas instituições locais constituem rico acervo para o conhecimento daquelas comunidades. Ao lado de uma caracterização das condições gerais e particulares de vida nos dois municípios terão inegável valôr instrumento por isso que permitirão uma análise objetiva, em nível local, da situação educacional resultante da atuação, em condições historicamente concretas, das três ordens de competência - federal, estadual e municipal; e com esta análise objetiva permitirão certamente, uma visão compreensiva das possibilidades que as populações locais, ou suas diferentes camadas, têm, teoricamente, em relação à estrutura ocupacional e à participação na vida política da sociedade brasileira. X

O início das atividades de experimentação educacional na mesma área, era previsto para o mês de agosto quanto, concluídos os estudos preliminares, seria possível à equipe de pesquisadores exercer uma função aconselhativa junto aos educadores incumbidos do planejamento da experiência.

Não foi possível obedecer a esta previsão, em virtude do

empenho do Ministério de Educação em dar início a um programa de erradicação do analfabetismo e de reajustamento do sistema educacional, em bases regionais e com propósitos de experimentação, para o qual a área de Leopoldina-Cataguases se recomendava especialmente.

Assim, teve início em Janeiro a programação da referida experiência, cuja direção foi entregue ao Prof. J. ROBERTO MOREIRA e impôs-se uma revisão de nossos planos, de modo a ajustar o programa de pesquisas às necessidades da Campanha de Erradicação e o Analfabetismo. Esta revisão importará em imprimir um ritmo mais intenso de trabalho à nossa equipe de modo a podermos apresentar em Julho próximo um relatório dos resultados da pesquisa de caracterização das condições sócio-culturais da área, capaz de servir de base no planejamento definitivo da Campanha. Impôs-se igualmente, o início imediato das seguintes pesquisas complementares :-

1. um estudo do rendimento atual do sistema educacional, tanto no nível elementar, urbano e rural, quanto no nível médio, das duas cidades que será realizado pelos estagiários do Curso de Aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais, sob a direção de ROGER SEGUIN.
2. um estudo de geografia regional da Zona da Mata, com ênfase na evolução da paisagem de Leopoldina e Cataguases, a cargo de ORLANDO VALVERDE.
3. um estudo de história de ocupação humana da Zona da Mata, com especial destaque no desenvolvimento histórico das duas cidades.
4. uma réplica para a área-laboratório do estudo de mobilidade social realizado por BERTRAM HUTCHINSON em São Paulo.
5. um estudo do processo de industrialização e dos problemas sociais, particularmente dos educacionais, que vem suscitando, na mesma área, a cargo de JUAREZ BRANDÃO - LOPES.

Estas pesquisas deverão ter início em Fevereiro próximo e estarão concluídos em dezembro pelo menos os relatórios preliminares, com os dados e interpretações básicos para o planejamento, a direção e o controle do programa e experimentação educacional.

Estas pesquisas, bem como os levantamentos de dados sobre as quatro regiões brasileiras (Amazônia, Nordeste e Bahia, Rio-

pesquisas complementares

Grande do Sul) onde programas equivalentes serão postos em execução no próximo ano, deverão realizar-se com recursos da mobilização contra o Analfabetismo.

As demais atividades de estudo e pesquisas da Divisão tiveram prosseguimento, sendo de ressaltar as seguintes :-

1. As atividades do ensino da DEPS que consistem no Curso de Aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais, tiveram prosseguimento dentro do calendário previsto de aulas, seminários, conferências especiais e apuração de dados de pesquisa.

A execução do projeto de estudos das cidades-laboratórios, criou condições ideais para o treinamento dos alunos, em técnicos da pesquisas. Na medida de sua capacidade, eles participaram de todas as tarefas de pesquisa desde o planejamento até a observação direta da realidade social em dois meses de estada no campo. Alí realizaram um trabalho de grande valor uma vez que nos permitiram dispensar a organização de uma equipe de pesquisadores-sociais cujo treinamento e custeio teriam aumentado muito o novo trabalho e onerado ponderadamente o orçamento da Divisão.

Participaram também destes trabalhos o Professor-Adjunto AMADEU LANA, como responsável por um dos setores. O Professor-Adjunto ROBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA, viu-se privado desta oportunidade porque teve de realizar, no mesmo período, uma pesquisa de campo junto aos índios Terenas do sul de Mato Grosso, com o que concluiu seus estudos sobre os problemas de integração daquela tribo na sociedade brasileira.

No mês de Janeiro deveriam ter prosseguimento as aulas, mas as exigências de um trabalho de campo intensivo, como o realizado, aconselhou a antecipação das férias previstas. O mês de Janeiro foi, por isto, dedicado a férias e à elaboração dos relatórios de pesquisa, devendo reiniciar-se o Curso em Fevereiro próximo.

2. O Prof. ORACY NOGUEIRA, em virtude dos novos encargos que recebeu como professor do CAPS e diretor do Estudo Preliminar das Áreas-Laboratório, não pode concluir a redação final do seu estudo sobre Itapetinin

ga.

ga. Concluído, porém, o trabalho de campo, e enquanto se procede às tabulações dos resultados inquérito, contará com dois meses para concluir e dar à publicação a quele trabalho.

Em novembro, o Prof. ORACY NOGUEIRA compareceu ao "Seminar on Plantation Systems of the New World", realizado em San Juan de Puerto Rico, de 17 a 23 do mês, sob o patrocínio da União Panamericana, da Universidade de Columbia e do Departamento de Estado de Puerto Rico, cabendo-lhe o desenvolvimento do tema "Colour and Social class".

Passando dois dias em Trinidad e oito em Puerto Rico, o Prof. ORACY NOGUEIRA teve oportunidade de visitar escolas e outras agências de socialização, em ambas as ilhas, inclusive o Centro de Educação Audiovisual da Universidade e o Serviço de Educação da Comunidade mantido pelo governo de Puerto Rico.

3. As pesquisas sôbre as relações entre a Escola e a comunidade de bairro a que serve nas grandes cidades, que que vem sendo realizada por JOSILDETH DA SILVA GOMES e ANDREW PEARSE, mereceu a maior atenção da DEPS em virtude da alta relevância, tanto científica quanto educacional, de que poderão revestir-se os seus resultados. No último trimestre, com a colaboração dos estagiários do CAPS, procedeu-se à apuração estatística dos inquéritos e teve início a elaboração dos resultados. Estes serão apresentados em formal livro, cujos capítulos serão redigidos pelos dois pesquisadores. À medida que forem elaborados, serão objeto de debate num seminário quinzenal de que participará a equipe de pesquisadores e de professores da DEPS.
4. Foi concluído o estudo de mobilidade social em São Paulo e de problemas conexos, a cargo de BERTRAN HUTCHINSON, encontrado-os agora a sua equipe empenhada na redação-final do livro em que serão apresentados os seus resultados. O plano de obra foi aprovado pela Divisão e sua entrega para publicação deverá fazer-se na primeira quinzena de Abril próximo.
5. O estudo de CLÓVIS CALDEIRA sôbre as condições de tra-

trabalho do meio rural brasileiro que vinha sofrendo a trazos em virtude da dificuldade de obter apurações especiais do Recenseamento de 1950 foi encaminhado a uma pronta conclusão. Para isto o referido pesquisador reformulou seu projeto, substituindo por pesquisas de observação direta e outras formas de coleta de dados, as fontes originalmente previstas.

6. Os demais projetos inconclusos da DEPS encontra-se no estado de desenvolvimento a que nos referimos no último relatório trimestral. As novas instruções do Diretor Geral sobre a matéria estão sendo postas em execução.

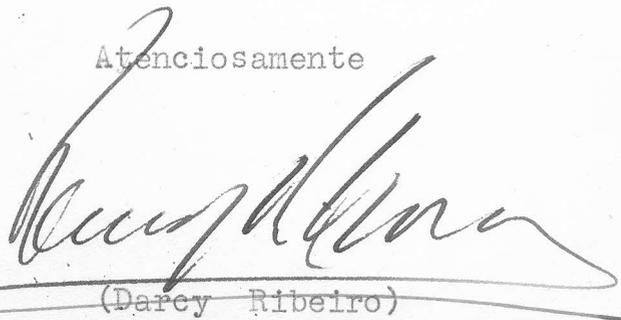
O plano de trabalho da DEPS para o próximo exercício consistirá essencialmente no prosseguimento dos planos de pesquisas em andamento, já referidos, da conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais e dos seguintes projetos novos:-

- Projetos*
- I. Estudo dos aspectos mais intimamente relacionados com a educação dos processos de industrialização e urbanização do Rio de Janeiro, cujo planejamento se encontra ainda em elaboração.
 - II. O preparo de uma edição aplicada e atualizada da obra "O que se deve ler para conhecer o Brasil" de Nelson Werneck Sodré, dividida em três partes, Desenvolvimento Histórico, Estudos Especiais e Evolução da Cultura. A obra destina-se à coleção Livros Fonte do CBPE e será refundido tendo em vista servir ao professor de nível médio e ao leitor que deseje iniciar-se nos principais campos dos estudos brasileiros.
 - III. A coordenação dos trabalhos de elaboração de uma História da Civilização Brasileira, em dez volumes, na qual deverão colaborar os principais especialistas brasileiros nos diversos ramos dos estudos históricos e sociais.

Finalizando, desejo registrar aqui a alta qualidade da colaboração com que contamos, por parte de toda a equipe de pesquisado

res, professores, bem como dos auxiliares administrativos da Divisão. Sem ela não teria sido possível conseguir estes resultados e, sobretudo, alcançar o grau de integração das atividades de ensino e de pesquisa que, a nosso ver, foi o mais alto resultado de nossos esforços neste trimestre.

Atenciosamente



(Darcy Ribeiro)

Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais
do CBPE

DR/spm.



M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

(Andamento dos Projetos)

- 1 - Projeto CBPE-3/57-1A - O Sistema Educacional Paulista - Coordenação dos Profs. Jayme Abreu e Carlos Correa Mascaro. - Até 28 de fevereiro p. vindouro estará entregue a parte faltante deste "survey" que está sob responsabilidade do Prof. Carlos Correa Mascaro.
- 2.- Projeto CBPE-3/57-1B - O Sistema Educacional Baiano - Coordenação dos Profs. Jayme Abreu e Arary Sampaio Muricy. - Até 28 de fevereiro p. vindouro estará completado este "survey" com a entrega da parte faltante, a cargo do Prof. Arary Sampaio Muricy.
- 3 - Projeto CBPE-122/55 - A Educação em Sergipe - Está terminada a elaboração desse "survey", confiada ao Prof. Nunes Mendonça, de Sergipe. A revisão final do relatório apresentado está sendo feita nesta Divisão, para enviar o trabalho à publicação.
- 4 - Projeto CBPE-276/56 - A Educação na Amazônia - Autor - Prof. Artur Cezar Ferreira Reis - Está sendo feita a revisão do trabalho para publicação.
- 5 - Projeto CBPE-42/56 - O Sistema Educacional Piauiense - O prof. Raymundo Nonato de Santana, incumbido da realização deste projeto, já fez entrega de parte do seu relatório, a esta Divisão. Estima-se esteja o mesmo pronto para seguir para impressão, até junho próximo.
- 6 - Pernambuco e a Educação - Este "survey" educacional, a cargo do Prof. J. Roberto Moreira, já tem dois terços de trabalho concluído, devendo estar ultimado até fins de junho próximo.
- 7 - Análise dos livros didáticos e programas de geografia na escola secundária - Esse trabalho, a cargo do prof. James Vieira da Fonseca, professor de Geografia na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Distrito Federal, está em fase de impressão, devendo vir a público em breve prazo.
- 8 - Os programas e os compêndios de história do ensino secundário no Brasil, de 1931 a 1950. - Esse trabalho, a cargo do Prof. Guy

José Paulo de Holanda, técnico de educação do Ministério da Educação a serviço desta Divisão, está em conclusão de impressão.

9 - O Ensino da Física e da Química na escola secundária. - Esse estudo, a cargo dos Professores Sergio Mascarenhas e Amilcar Salles, aborda, além dos aspectos de compêndios e programas dessas matérias, também os resultados de uma sondagem sobre o ensino das mesmas no Distrito Federal.

Está ultimada a revisão do trabalho que está sendo enviado à impressão.

10 - Introdução à teoria e prática da escola primária - Autor: Prof. J. Roberto Moreira - Está concluído e em fase de revisão para publicação.

MANUAIS DE ENSINO

11 - Projeto CALDEME 1/53 - Manual de Zoologia - Autor: Prof. Paulo Sawaya - Professor Catedrático da Universidade de São Paulo - Nada obstante ter terminado a 31 de março de 1957 o prazo, em prorrogação, para recebimento dos originais desse manual, ainda não foi possível obter a sua entrega que se espera seja feita no decurso do atual semestre.

12 - Projeto CALDEME 4/53 - Manual de História Geral - Autor: Prof. Carlos Delgado de Carvalho - Catedrático da Universidade do Brasil - A parte correspondente à história antiga já foi editada. As partes correspondentes à História Contemporânea e à História Moderna e Medieval têm prazos de entrega fixados para 31.12.57 e 31.12.58, respectivamente.

13 - Projeto CALDEME 3/53 - Manual de Biologia Geral - Autor - Prof. Osvaldo Frota Pessoa - Da Universidade do Brasil - Já foi entregue parte do trabalho, enviado à revisão crítica do Prof. José Reis, do Instituto Biológico de São Paulo. Promete o autor fazer a entrega da parte faltante, até fim de março próximo.

14 - Projeto CALDEME 1/56 - Manual de Botânica - Autor: Prof. Alarich R. Schultz - Da Universidade do Rio Grande do Sul. - O autor antecedeu o prazo previsto para entrega de 2.2.57 para 20.1.57. A revisão crítica do trabalho foi procedida pelo Prof. Fritz de Lauro, do Instituto de Educação, da Prefeitura do Distrito Federal, em colaboração com o autor, achando-se o trabalho já em fase de impressão.

15 - Projeto CALDEME 8/53 - Manual de Química - Autor: Prof. Werner Gustav Krauledat - Da Universidade do Brasil - Nada obstante vencido em 31.3. 57 o prazo, em prorrogação, para entrega do trabalho, não foi possível obtê-lo.

O autor ficou de propor um novo prazo de entrega, em entendimento que manteve com o Diretor Geral d'êste Centro.

16 - Projeto CALDEME 7/53 - Manual de História do Brasil - Autor: Prof. Américo Jacobina Lacombe - Diretor da Casa de Ruy Barbosa - O prazo de entrega convencionado fôra até 31.3.57. O autor fêz entrega da parte do trabalho, que recebeu a colaboração crítica dos profs. Guy de Holanda, especialista em História, d'êste Centro, e Darcy Ribeiro, especialista no campo de Ciências Sociais, ora integrado ao "staff" do Centro.

Aguarda-se até março próximo a conclusão do trabalho.

17 - Projeto CALDEME 6/53 - Manual de Francês - Autor: Prof. Raymond Van Der Haegen - Da Universidade da Bahia - O prazo, em prorrogação, prevista para entrega do trabalho, era até 30 de junho de 1957.

Na vigência do mesmo fêz o autor entrega do "Tratado de Pronúnciação Francesa e Introdução ao Ensino Francês", com poucas páginas faltantes.

Quanto ao "Tratado da Língua Francesa", prevê-se a sua entrega até 31.3.58.

18 - Projeto CALDEME 5/53 - Manual de Português e Literatura - Autor: Mário de Souza Lima - Da Universidade de São Paulo - Vencido o prazo, em prorrogação, para fazer entrega do Manual, sem que a mesma houvesse sido feita, acôrdou-se a concessão de uma nova prorrogação até 31.10.58.

19 - Manual de Literatura - Autor: Prof. Afrânio Coutinho - Cate-trático do Colégio Pedro II - No dia 10 de junho p. passado realizou-se, na sede do Centro, seminário para discussão do plano do Manual, apresentado pelo professor Afrânio Coutinho.

Participaram do debate os professores José Adroaldo Castelo (S.Paulo), Clóvis Monteiro e Cavalcanti Proença (D.Federal), Ayres da Mata Machado Filho (Minas Gerais) e Wilson Martins (Paraná).

Foi aprovado o plano apresentado e incorporadas algumas sugestões ao mesmo, já tendo sido assinado o contrato para sua elaboração.

20 - Manual de Latim - Autor: Prof. Wandick Londres da Nobrega - Catedrático do Colégio Pedro II - Aprovado o plano do autor em seminário organizado para esse fim, foi firmado o acôrdo respectivo para sua elaboração, estando a entrega do trabalho prevista para 1.3.58.

21 - Geometria Plana - Autor: Prof. Lucas N.H.Bunt - O autor, do Instituto de Estudos de Educação da Universidade de Utrecht (Holanda), veio ao Brasil comissionado pela Unesco em cooperação com o CBPE, estudar os programas e práticas do ensino de matemática na escola secundária brasileira. Suas observações a respeito deram margem a um relatório cuja publicação oportunamente se fará.

Como contribuição sua para o progresso do estudo da matemática no Brasil, entregou o prof. Lucas N.H.Bunt ao CBPE, os originais do livro acima mencionado, cuja revisão foi feita pelo prof. Amaury Pereira Muniz, prof. de Matemática do Colégio Nova Friburgo, da Fundação Getúlio Vargas.

O trabalho está seguindo para impressão.

22 - Manual de Jogos para a Escola Primária (subsídios à prática da recreação infantil) - Esse manual, a cargo da Profª Ethel Bauer Medeiros, do quadro de técnicos de educação do Ministério da Educação e Cultura, está ultimado e deverá ser, nesses próximos dias, enviado à impressão.

23 - Física na Escola Secundária, - Tradução do livro "High School Physics", de Blackwood Heron e Kelly, tradução a cargo dos Professores José Leite Lopes e Jayme Tiomno, da Universidade do Brasil, já em fase de conclusão.

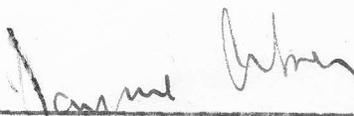
24 - Além desses manuais de ensino, cuja edição foi planejada e realizada sob a responsabilidade do CBPE, também colaborou o mesmo na edição dos seguintes manuais:

- 1) Introdução Metodológica aos Estudos Sociais - (editado) - Autor: Prof. Carlos Delgado de Carvalho;
- 2) Didática Especial das Línguas Modernas - Autor: Prof. Walnir Chagas - Catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade do Ceará.

25 - Projeto CBPE 197/57 - Estudo da Promoção na Escola Primária - Responsável: Roger Seguin - Esse projeto iniciado em agosto de

1957 teve como campo de estudo, escolas elementares do Distrito Federal. Toda a parte de trabalho de campo está concluída, devendo o relatório final ser apresentado até 31 de março próximo vindouro.

Rio, 10 de janeiro de 1958



Jayme Abreu
Coordenador da DEPE do CBPE

us with a group of cases in which parents had made an important decision about the school, we decided to investigate each case individually. In addition, we had to plan and carry out the interviewing of the teachers, for which a detailed pro-forma was prepared. Actually the interviewing ran on beyond the end of November partly on account of this and partly on account of the frequent difficulty in finding homes. By the end of the year, the fact-finding aspect of our research had been completed. Whilst it would be unwise to anticipate the conclusions which we expect to draw from our research, we have nevertheless a much clearer idea of the type of questions which this research can be expected to answer, and we shall now proceed to further experimental work so that ultimately we have a tool of the maximum possible value in understanding and improving the educational system.

~~Thus~~ ^{For} At the present year our work falls into two sections.

On the one hand we shall be analysing the data and presenting a series of reports ^{both} ~~of a~~ technical and ~~of a~~ general nature. At the same time, we are anxious to present our material to a wider Brazilian public than that which reads professional journals, so that the problems of the primary school may be brought home forcibly and clearly to parents, teachers and administrators. We feel that probably the publication of a book may be the most ~~significant~~ positive result, so long as the book is attractively produced and clearly

written ~~to be read~~ ^{*} P In addition to working on our Vila Isabel data, there are two ways in which our study should be developed. I am very anxious to tackle the double problem of the relation between rural and urban life on the one hand, and the relation between the education of the primary school and the education of the ginásio on the other. I am proposing that Maria Lais should be responsible for a study in the State of Minas in a municipality or part of a municipality including a small town and the rural area depending on it and a system of education, including a ginásio, falling ~~into~~ the responsibility of the governments of the State and of the municipality.

Publication
on V. Isabel
data

insert here

Development
of School &
Community
Studies

(a) Minas

This study could be undertaken in the course of the year, and will involve three or four months field work, by Maria Lais and one local assistant.

f. Rio G.
do Sul

I have been coming more and more to the conclusion that one direction in which this type of study must lead is ~~as follows~~ :- by a process of simplification and experimentation we should reach a point where we can offer to State governments, for use by the Departments of Education, a sort of pre-fabricated technique which could be used by persons of the level of orientador or inspetor to make a simple cultural description of a school and its immediate environment, and an evaluation of the way in which that school ~~is~~ ^{is} ~~related to~~ ^{is serving} the needs of the community. At the moment the Government of the State of Rio Grande do Sul is very anxious that its schools should have greater autonomy so that they may adapt themselves to the economically and culturally varied areas in which they find themselves. It seems that the orientadores would be encouraged to accept direction as to how such simple studies might be made in a number of different spots in Rio Grande do Sul. But to effect this it would be necessary to have a personal assistant who would remain in the area for three or four months while the work was going on.

Training

Since the project was regarded as a means of deriving practical training in research methods, a word should be said about this. The first interviewers taken on were Mara and Romeu. Romeu is a student of social sciences at the University of Brazil and in addition a funcionário. His work consisted of contacting and interviewing fathers. This was difficult because of his own working hours and those of the fathers. Furthermore, there is always difficulty in finding favela houses. In spite of the difficulties, the quality of his work was good, though slower than we had hoped. He expects to go to the USA for a course in meteorology and is to get married shortly. He is clearly not likely to make a career in social science.

Mara has a degree in philosophy and worked for some time for SAM. When she started to work for us she was also a member of the anthropology course of the Museu do Indio. She was forced to leave the course and to work with us for personal reasons. She interviewed favela mothers and had a great capacity for drawing their confidence. She was extremely interested in the work. Since then she has done some interviewing for Dona Aparecida.

Maria Lais is probably the most experienced of the assistants. In addition to her University degree she completed the Museu course and carried out a community study in Monte Verde. All her interviews are marked with an exceptional competence, care and clarity. She took great interest in the development and realization of the concepts which we used and her rural experience was especially valuable because she knows the conditions from which many of the migrants from the country came. Her work was a tribute to her training as well as for her personal gifts and in the future she can be of great use to the Centro.

Roberto is the only member of the group working full time. The problem of finding and interviewing fathers as well as interviewing and participating in the social life of Vila Isabel and Esqueleto made full time work necessary. He proved to be a very strong member of the team. His academic qualifications are slight, but his previous participation in voluntary public work and his great intellectual interests made it possible for very large responsibilities to be attributed to him. He works an unrestricted time-table, even during late at night, and his personality has helped to hold our group together well.

Leda, Mara's sister, is a teacher especially interested in children's art, and she came to us to do voluntary work with the children of the neighbourhood. This gave us a good opportunity of getting to know the children and to observe them. Later Leda was invited to do interviewing of children, and of mothers of those who left school during the year. She is very competent with children and interviews well, but she has no social science orientation.

Norma is a secondary school teacher, and was introduced by Lais. She was a competent interviewer, but ~~he~~ she is not likely to look to social science for a career.

Mary was attached to the project as secretary and very competently looked after the various day to day necessities. She also did some of the statistical computations based on the school records, and towards the end took up interviewing children and class room observation. She is extremely good with children and interviewed well. Mary not only gained greatly in confidence during the year, but towards the end she began to get some new ways of thinking about home behaviour beyond the preconceptions of family and class. Sara is a volunteer, a teacher who is interested in modern methods of teaching who is given little opportunity to practice these methods. She became interested in our work and has undertaken interviewing for us. She is now anxious to be posted to a rural school, is possible in Paqueta, where she can be given freedom to practice her methods.

Practical application of conclusions

During the present year we felt that our raw material provides excellent opportunities for ~~further~~ training in analysis, especially for those who were engaged in the field work. This can be done (1) by asking the trainees to consider ~~some~~ the family interview material from a particular point of view, & draw conclusions (2) by ^{group} discussions of concepts (i.e. "family cohesion") in relation to the interview material.

It is further felt that ~~several~~ numerous special problems, limited in scope, could be studied in the same school & neighbourhood, since the new research projects would have the advantage of being based on the large amount of material collected up to date.

School + Community Studies

1956

Vila Isabel
Study - prepared
& Field Work
completed

1957

Analysis of
Material -
Drawing of conclu-
sions, Writing up

Simplification of form
of investigation, and ap-
plication ~~by members of~~
~~Center~~ in limited regions
in Minas & R. G. do Sul

Development of special
studies of problems
arising out of analysis
of material *from V. Isabel*

1958

*available for use
education*

Completion of instrument
of self-evaluation to be *made*
~~operated~~ by researchers
~~and~~ orientadores *(etc.)* of State
authorities.

Continuation

FINANCIAL SUMMARY

Assistant with research experience
who will be able to look after orga-
nization side of work in Rio Grande

do Sul	96.000
S s ustenance allowance 2.000 a month	6.000
Maria Lais Feb. to Dec. at 10.000	116.000
Soustenance allowance	6.000
Travelling - R. G. do Sul - 4 times	20.000
Minas Gerais - 4 times	8.000
Local travelling	10.000
Part time local assistants	22,000
Rent of premises in V. Isabel (until Centro moves to Botafo- go - Jan., Feb. and March)	13.500
	<hr style="width: 100%; border: 0.5px solid black; margin-bottom: 5px;"/> 291.500

Note - Two commitments have already been made. Roberto will be due ~~8.000~~ ^{+ a further 8 at the end of Feb.} at the end of January and the rent of the house in Vila Isabel will have to be met until the end of the month of March, after which we can expect to be accommodated in the new building of the Centre in B fogo

Notas sobre a Organização Social de Uma Favela do Rio de Janeiro

- Andrew Pearse -

Introdução

O Papel das Favelas no Crescimento da Cidade

As favelas do Rio só passaram a ter importância na vida da cidade a partir de 1930, suas origens, entretanto, remontam ao princípio do século, época em que também se terá que buscar a explicação para o seu crescimento. A origem do nome foi revelada em um interessante artigo publicado na revista "Manchete" de 1/9/56. Seu autor começa por descrever como foi instalado um calvário no topo de um dos morros da cidade para abrigar a imagem de Cristo que pertencera a Antonio Conselheiro e que, após sua derrota em Canudos, fôra trazida para o Rio. O pai da atual zeladora do calvário (Dona Antonia) morava ali no "Morro da Providência", quando nele havia apenas seis barracos. Para lá vieram "do Rio Grande ao Sul lutar na guerra de Canudos. O império de Monte Belo, fundado pelo Conselheiro, foi destruído e o pai de D. Antonia morreu na luta, à qual sobreviveram, entretanto, vários expedicionários de diversos Estados, embora muitos ficassem aleijados. Esses sobreviventes decidiram então vir à Capital da República solicitar apoio e assistência do Governo. Estabeleceram-se no Morro da Providência que dominava a Praça da República e, por conseguinte, o Quartel General do Exército. Promessas oficiais, atrasos e indiferença os obrigaram a se adaptar ao precário "habitat" onde se ergueram numerosos barracos. É assim nasceu a primeira favela do Rio de Janeiro."

O Morro da Providência, não tardou muito, passou a se chamar Morro da Favela porque os morros que circundavam Canudos são cobertos de uma planta, conhecida no Nordeste, cujas folhas causam uma picada tremendamente dolorosa a quem quer que delas se aproxime. Essa planta chama-se favela, e foi esse o nome que deram os soldados a um dos morros em que tiveram de tomar posição a fim de subjugar Canudos. Assim, começaram a chamar de Favela o Morro da Providência, quer em homenagem ao ponto estratégico que lhes possibilitou a vitória, quer para estabelecer um paralelo irônico entre aquele e este de que, tal como na campanha, desciam todos os dias para a conquista de um novo obstáculo: a má vontade.

"Aqui também a forma e as privações castigam o corpo (e o coração) com a mesma intensidade da favela de "Camudos. Seja qual for a verdadeira razão o fato é que deram o nome da planta pican-te ao Morro da Providência e o povo generalizou o seu uso para designar todas as aglomerações de moradias miseráveis que desde então têm aparecido".

Segundo Costa Pinto, em 1888, logo depois da Libertação, inúmeros antigos escravos vieram morar nos morros do Rio. Sendo esta ou outra a origem, porém, na realidade não havia concentrações residenciais nos morros, no começo do século. Àquele tempo a forma típica de moradia popular ^{era a cabana de troncos ou canôas} ve outros tipos de residência coletiva. Segundo o censo de 1890 (*), logo após a Abolição, uma quarta parte da população morava nesses conjuntos, isto é, 18.338 famílias moravam em 1.449 casas de cômodos cujo número em 1906 havia aumentado para 3.041. Mas o movimento para fora do centro da cidade já começava no princípio do século e em 1904 - 5 houve um grande aumento das passagens nos trens de subúrbio. Entre os censos de 1890 e 1906 a proporção de moradores dos subúrbios crescem de 17,78% para 22,60%, enquanto em seu todo a população aumentou de 522.651 para 811.443. No período de 1906 a 1920 o aumento das populações urbana e suburbana foi mais ou menos equilibrado - cerca de 173.000 cada - mas, entre 1920 e 1940 a cidade pouco cresceu, (14.382) enquanto nos subúrbios seu aumento foi de 591.886 pessoas. Uma das importantes mudanças que acompanharam o crescimento dos subúrbios foi a rápida diminuição do número de moradias coletivas, até então a típica e apinhada habitação das classes pobres no centro da cidade. Já se disse que a habitação coletiva era uma relíquia cultural da senzala; de qualquer maneira, em relação a esta, a casa rústica, muitas vezes improvisada, mas independente, já assinala uma importante mudança cultural em um setor da sociedade.

(Em nosso estudo publicado no V.I., apenas uma família de uma amostra de 52 morava em uma habitação coletiva).

Por volta de 1930 modificou-se esse processo, determinando um rápido crescimento das favelas. Foram várias as razões dessa mudança.

O ano de 1930 assinalou a queda brusca dos preços dos produtos agrícolas do Brasil nos mercados mundiais e o conseqüente declínio do já baixo padrão de vida das populações rurais, determinando a migração crescente de populações dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro para a Cidade. Foi também o marco de uma nova fase política em que os esforços do Governo foram em grande parte

(*) A maioria dos dados apresentados na Introdução foram tirados de um artigo não assinado "As favelas do Distrito Federal", publicado na Revista Brasileira de Estatística nº 55, 1955, Rio de Janeiro.

dedicados ao desenvolvimento dos mercados internos, não só a fim de equilibrar os efeitos de uma situação cambial desfavorável que ameaçava a capacidade de importação do Brasil, mas também como um meio de buscar maior independência econômica. O aparecimento de novas fábricas e sua procura de mão de obra provocou a transformação dos padrões de vida-viagens-trabalho. O custo de vida subiu rapidamente, juntamente com o da construção e do valor dos imóveis, não só no centro, mas em toda a periferia, porém o nível dos salários nem sempre acompanhou esses aumentos. Assim, enquanto as camadas mais baixas da população sofria ^u uma piora das condições de vida, os recém-chegados acharam extremamente difícil instalarem-se em casas alugadas no centro e nos subúrbios. Além do mais, foi tal o aumento dos subúrbios que o sistema de transportes tornou-se irremediavelmente insuficiente.

Quando, em 1937, foram inaugurados os trens elétricos, o resultado foi o aumento imediato de 3.948.857 pessoas no número de passageiros. Atualmente a incrível refrega nas horas de "rush" nas 1 linhas de subúrbios é de molde a desanimar os mais temerários.

A solução do problema da moradia que se ofereceu a esses imigrantes foi construir suas frágeis casas improvisadas nas íngremes encostas dos morros e nos terrenos baldios mais próximos dos seus locais de trabalho, concorrendo assim para a formação e a disseminação das favelas.

De 1940 a 1950 as condições pioraram constantemente, aumentando a disparidade entre salários e custo de vida, enquanto a população cresceu em mais de 613.310 almas, principalmente em consequência de migração de populações dos estados vizinhos. O número de "casas de tipo rústico" aumentou, no período de 1940 a 1949, de 66.317 para 89.635 (cálculo do Serviço Nacional de Febre Amarela), isto é, um aumento médio de 2.702 por ano, em comparação com 1.060 anuais nos 7 anos anteriores a 1940.

Em 1950, o IBGE, reunindo dados do Censo de 1958 relativamente às maiores favelas, com uma população de 142.434, resumiu-os da seguinte maneira:

- 1 - Um mínimo de 50 edifícios agrupados.
- 2 - Predominância de choupanas e barracos de tipicamente rústico, geralmente feitos de folhas de zinco ou material similar.
- 3 - Construções clandestinas em terrenos de terceiros.
- 4 - Não incluído o Canadá.

Incluindo-se os pequenos agrupamentos, o número de pessoas que moram nas favelas sobe a 170.000 e, segundo ainda a mesma fonte o dos que moram em casas em condições semelhantes às da favela é o dobro, isto é 340.000. Entretanto fazendo-se um cálculo à base do número de casas rústicas fornecido pelo Serviço de Febre Amarela em 1949, tem-se que a população das mesmas deve ser aproximadamente de 400.000 pessoas, ou cerca de 17% da população da cidade.

Determinantes Geográficas do Desenvolvimento das Favelas

O centro da cidade do Rio de Janeiro, com suas docas e armazéns, seu centro administrativo, comercial e industrial, é um prolongamento da velha cidade em que se atulhavam não só os acessórios de uma velha capital comercial e colonial, como os domicílios de comerciantes, funcionários advogados, homens de estado e negociantes. Houve uma primeira modificação em princípios do século, com a abertura da Avenida Rio Branco e, mais recentemente, da Avenida Getúlio Vargas. Hoje o centro fica em um canto ou ângulo reto, com o Oceano Atlântico ao Sul e a protegida Baía de Guanabara a Leste. Assim em vez de ter uma circunferência de 360 graus como o teria uma cidade construída à beira de um rio ou no meio de uma grande planície, seu interior de terra firme tem apenas 90 graus. E, para completar ainda mais as coisas, as íngremes e áridas montanhas de rocha da Serra Carioca avançam, exatamente nesse ponto, diretamente pelo mar, o que faz com que essa área seja, ela própria, salpicada de morros.

Assim, as duas direções em que se pode expandir a cidade são 1) a zona sul, que, de forma geral, pode ser descrita como uma estreita faixa que se estende ao longo da costa meridional entre o mar e a montanha, destinada, portanto, obviamente, a ser um bairro residencial caro ou estação balneária; e 2) uma área de interior, entre a Serra e a Baía de Guanabara que se alarga em um ângulo de não mais de 35 ou 40 graus. Esta é a área Suburbana, acima mencionada, servida por 4 linhas férreas e em que, devido à agudeza do ângulo que forma uma rápida expansão teria fatalmente que atingir limites tais a ponto de tornar grandemente inadequado o sistema de transporte existente. Nessa área, porém, essas próprias peculiaridades geográficas forneceram algumas soluções. As montanhas e as pequenas colinas circundantes, que até aqui haviam sido consideradas muito íngremes para nelas se morar, e principalmente para o provimento de estradas e sistema de águas, tornaram-se agora os locais preferidos pelos trabalhadores da cidade. Em consequência, não só foram os morros totalmente construídos, como numerosas favelas se espalharam também por terrenos planos, na cidade e nas zonas mais afastada do centro.

Mas não são apenas os fatores geográficos que explicam o crescimento das favelas. Uma causa mais importante decorre das con

dições sócio-econômicas da nação principalmente da relação entre salários e aluguéis na cidade e no campo, na metrópole e no interior.

Algumas condições sócio-econômicas de desenvolvimento das favelas

À base do nível de salários e aluguéis de 1948, fez-se um cálculo interessante. Nessa ocasião o salário mediano da indústria era de Cr\$960,00 e 61% das pessoas empregadas no comércio, 74% dos trabalhadores braçais e 50% das pessoas empregadas na indústria ganhavam menos de Cr\$1.000,00 por mês. Dos favelados masculinos, 52% ganhavam de 600 a 1.000 cruzeiros e 26,5% entre 1.000 e 2.000. Se se considerar que um salário de Cr\$1.000,00 por mês permite uma despesa de Cr\$200,00 com aluguel, uma casa razoável, de tipo barato, talvez possa ser conseguida a esse preço, porém, muito distante do centro, ao passo que um pequeno apartamento, mais perto, absorve com o seu aluguel três quartos do salário. E o ritmo de crescimento das despesas de construção foi tal que a Prefeitura do Distrito Federal viu-se obrigada a alterar as estimativas de custo das casas populares, destinadas a substituir os barracos das favelas, que de Cr\$10.000,00 passaram a Cr\$25.000 em 1949.

Os valores declarados das casas do Esqueleto em 1948 eram os seguintes:

Até Cr\$1.000	194	14,4%
De 1.001 a 2.000	291	21,5%
" 2.001 a 5.000	408	30,2%
" 5.001 a 9999	131	9,7%
Cr\$10.000 +	32	2,4%
Sem informações	291	21,8%

O valor mediano, declarado de uma casa era, pois, correspondente a 2 meses de salário e, uma vez construída, não tinha o seu dono mais nenhuma responsabilidade pelo pagamento de aluguéis.

A favela oferecia, assim, aos que imigravam para a cidade um meio de se estabelecerem com suas famílias, sem lhes quebrar a unidade no mínimo prazo possível, e com um mínimo de despesas em suas casas próprias e em condições semelhantes e às vezes melhores do que em suas casas da roça e com a possibilidade de empregar os seus salários para suprir seus lares de muitos objetos que desejavam.

Assim, em um certo sentido, a favela exerce uma função inevitável e fundamental na relação entre os "dois Brasis" de que fala Jacques Lambert, o urbano, industrial e rico e o rural, agrícola e pobre, separados por uma imensa lacuna sócio-econômica. A pobreza das áreas rurais fornece uma fonte imensa de mão de obra barata, em constante movimento para as cidades que mantém baixos o nível dos salários e padrão de vida da classe operária urbana. Nessas circunstâncias

o progresso da organização industrial atingiu um ponto em que a pressão dos assalariados obriga os líderes populares do governo a manter um salário mínimo, mas não ainda o ponto em que um movimento do operariado possa estabelecer e defender um padrão de vida condizente com as necessidades da vida ~~estadina~~ urbana. Além disso a estrutura econômico-social do país ainda não permite o estabelecimento de tal padrão de vida conquanto não haja razão para se acreditar que êle tarde indefinidamente. A casa de favela é, na realidade, uma habitação rústica, não constituindo senão a intrusão, nos interstícios de um sistema de vida urbano, dos padrões rurais de moradia, que, segundo o Censo de 1940, constituia o domicílio de 65,21% dos brasileiros e provavelmente abrigava mais de 30.000.000 da população do Brasil.

A Favela do Esqueleto

A área em que está localizada hoje a favela do Esqueleto, com seus 25.000 habitantes e que amanhã será dividida entre a Avenida Radial Oeste e os pátios de manobra e reparos do proposto metrô carioca (cujas ações já estão sendo vendidas nas ruas da cidade) é triangular, estando confinada entre o stadio do Maracanã, a que São Francisco Xavier e os leitos das estradas de ferro Central do Brasil e Leopoldina (*).

Anteriormente essa área pertencera ao Derby Club que lá tinha as Duas Cocheiras e mais tarde foi ocupada pelo Exército. No início da década de 30 a Prefeitura do Distrito Federal iniciou ali a construção de um hospital, desapropriando a área. Iniciados os trabalhos de construção, lá foi morar um administrador de terreno com o direito de nele permitir a instalação temporária de certos amigos e conhecidos, bem como de pessoas ligadas aos serviços. Alguns pequenos funcionários do Ministério da Educação também obtiveram permissão de construir naquele local, onde hoje ainda permanecem dois que possuem jardins cercados relativamente grandes.

A maior penetração, entretanto, ocorreu no princípio da década de 40, muito depois de, em virtude de alterações na política, haverem sido abandonados os planos de construção do hospital, do qual, entretanto, ficou uma imensa estrutura de cinco andares de 100 metros, tal um descarado esqueleto abandonado, que motivou o apelido do local. Ao ser condenada outra favela ^{no} centro da cidade, os seus habitantes tiveram permissão de mudar suas casas ou reconstruí-las nos terrenos do hospital e, para lhes proporcionar livre acesso, derrubaram-se-lhes as paredes.

(*) Revista Brasileira de Estatística, 1955 nº 55. "As Favelas do Distrito Federal - Estudos e sugestões".

Muitos desses recém-chegados passaram a morar debaixo do próprio esqueleto e, mais tarde, quando um incêndio destruiu sua morada, foi-lhes permitido mudarem-se para um trecho situado entre a Rua Turfe Clube e o Maracanã, em pequeninos lotes desmarcados pela Prefeitura. (Essas casas podem ser vistas na fotografia, pois são as únicas que formam alinhamento). Por volta de 1948, quando a Prefeitura fez um levantamento das favelas, já ali havia uma população de 5.732 almas, e em 1950, por ocasião do recenseamento, 6.770. O crescimento mais extraordinário, entretanto, ocorreu entre 1950 e 1956, quando essa população atingiu a cifra de 25.000^(*).

Dentro dos limites do triângulo há pouca aparência de ordem, conquanto existam certos detalhes característicos que orientam o estranho. A rua Turfe Clube é excepcionalmente larga, tendo 50 metros no primeiro trecho, desviando-se porém, mais adiante para a esquerda, estreitando-se à entrada da favela ao longo do leito da estrada, onde tem de 4 a 5 metros. Entrando pela rua Turfe Clube, cruza-se um pequeno rio que recebe as águas canalizadas da Tijuca e emerge em Andaraí, tornando a desaparecer na rede de canais do Mangue que efetua o trecho final da Avenida Getúlio Vargas. Em sua breve passagem pelo Esqueleto serve de receptáculo a todo o lixo e escremento de centenas de pessoas, assemelhando-se a um canal ou regato de alguma velha cidade medieval com os exóticos formatos e estilos dos edifícios que o circundam ou sobre ele pendem, em parte por questão de espaço e alguns pela vantagem de simplificar o problema das instalações sanitárias com os aparelhos colocados diretamente sobre o rio. Juntamente com a rua principal e o rio, a estrutura do esqueleto domina a favela, abrigando no primeiro andar a grande capela católica e as instalações do serviço de Assistência Social. No solo, entre as construções mais miseráveis e precárias da favela, incluem-se os domicílios de malandros e prostitutas. As antigas cocheiras também abrigam numerosas moradias menos permanentes.

A desordem das ruas e das casas foi bem descrita no primeiro relatório de um dos nossos entrevistadores:

"Encontrar um endereço na favela do Esqueleto é o mesmo que se entalar num labirinto, a numeração das ruas não obedece a uma

(*) Felizmente, temos uma fotografia aérea do Esqueleto tirada na época em que toda a atual área ocupada estava lotada. Para se calcular a população atual, pode-se sobrepor ao mapa aéreo, um outro baseado em esboços individuais feitos pelos funcionários do Censo e comparar as áreas ocupadas. O levantamento de 1948 registra na área ocupada de 15.000 m², enquanto o cálculo feito, com base na fotografia aérea, dá essa área como de 75.000 m². Também se poderá fazer um cálculo do número de habitações familiares, pela contagem das casas. As estimativas que nos foram fornecidas pelo médico, pelos funcionários e pelos principais moradores, variam entre 20 e 35 mil. O pesquisador a quem pedimos que levasse em consideração todos os dados acima principalmente a fotografia aérea, declara que a população não podia ser de menos de 20 e de mais de

seqüência lógica; o nº 32 é vizinho do 1.170, não existe lado ímpar e lado par, não há uma ordem natural de números, pois o morador que encontra uma placa vistosa em qualquer lugar, dela se apropria, adotando-lhe o número, seja ele qual for. Também se pode encontrar uma casa em alguma rua com determinado número que mais adiante se vê repetido em outras duas ou três casas. Na rua Turfe Clube, por exemplo, próximo ao número trezentos e qualquer coisa havia o número 17, mais ou menos no meio da rua e no princípio da mesma há outro nº 17, mas se você perguntar a qualquer morador da rua onde fica o nº 17 ele provavelmente lhe apontará o nº 17 que indica a entrada de um beco onde todas as casas têm o número 17. Às vezes esses becos seguem um sistema alfabético, de sorte que as casas são 17A, 17B, 17C, etc, mas sem alguém e dá um nome qualquer ao beco algumas pessoas adotam esse nome e a numeração de sua preferência, enquanto outras preferem manter o sistema antigo ..."

Estas são apenas algumas queixas dos entrevistadores a respeito da falta de organização da favela, o que, do nosso ponto de vista, é interessante porque ilustra o atomismo da sociedade das favelas e a ausência da maioria das características de uma comunidade. Cada família constitui um fim em si mesma, buscando seus próprios interesses, sem qualquer preocupação com os interesses comuns que possa ter com a vizinhança ou grupo de relações e que poderiam ser realizados através da ação coletiva.

A porta de entrada e o status do favelado

Há três entradas para a favela, das quais se irradia toda a rede de ruas vielas e becos. Essas entradas são as fronteiras dramáticas da vida de favela, pois nelas terminam as facilidades urbanas, as normas citadinas e os serviços municipais. Não existe polícia no interior da favela mas em cada entrada está sempre postada uma dupla da polícia militar (Cosme e Damião).

Lá, uma vez por semana, passam os garis para apanhar o lixo empilhado que já foi escarafunchado pelos pobres, espalhado pelas crianças que os pais pouco controlam e remexido por cachorros e urubús.

Lá se encontram as canalizações de água, com tanques de lavar roupa, um emaranhado de cordas e trinta ou quarenta mulheres lavando, enxaguando, torcendo, e pendurando a roupa, ao mesmo tempo em que passam adiante as novidades e ~~comentários~~ as notícias. De manhã e de tarde há sempre um bando de crianças, geralmente meninos alguns deles carregando em toscos carrinhos de mão três ou quatro latas de 40 litros. Para muitas dessas crianças carregar água é um divertimento, pois suas mães gostam de fiscalizar as pessoas com quem conversam e

geralmente as mantêm dentro de casa ou do quintal, se o conseguem, mas a tarefa de carregar água sempre dá uma oportunidade de brincar e travar novas relações.

As ruas do Esqueleto não têm iluminação pública. Quando anoitece se não fôsse o tráfego da rua S. Francisco Xavier, a explosão repentina da torcida de 100.000 pessoas nos dias de jôgo de campeonato no maior estádio do mundo, a poucos metros de distância e as novelas e sambas dos rádios onipresentes, poder-se-ia pensar que se estava em plena roça. As ruas só se iluminam nas noites de luar ou nas vésperas de São João, quando tôda ruela de dois metros ou mais de largura tem sua fogueira e quando os balões de confecção caseira inflamam-se, uns após outros, nas alturas. E no entanto, a maioria das casas tem luz elétrica, Esta porém não é obtida diretamente da Light que recusa negociar com os milhares de famílias cuja residência é ilegal. Entretanto certas pessoas mais empreendedoras e pequenos sindicatos conseguem obter suficiente apoio para convencer a Light a instalar um poste na entrada, do qual se irradiam os fios que se ligam a caixas de fusíveis, de onde o "chefão" ou o sindicato distribui a luz aos demais. Por exemplo, o Sargento (um "chefão" da favela) fornece luz a 40 casas e faz cerca de 100 cruzeiros por casa, o que vem a representar acréscimo de 4.000 cruzeiros por mês em sua receita. O Sargento se prevalece da situação de subfornecedor de luz e força para impôr sua vontade. Diz êle que fornece luz às pessoas de quem gosta, negando-a àquêles de quem não gosta ou que o antagonizam de uma maneira ou de outra. Os preços variam igualmente de acôrdo com suas relações com o consumidor, mas, em caso de reclamações êle sempre consegue encontrar uma desculpa para o custo elevado da eletricidade que fornece: a eletricidade na favela, explica é sempre mais cara porque a corrente está sempre presente no fio, esteja ou não ligado o interruptor.

Outro serviço que não se estende à favela é o Correio. Ao pé de muitos postos de eletricidade que conduzem energia elétrica para os agenciadores, foram colocadas caixas do Correio. Os que não têm direito à entrega dão como enderêço o número da caixa do agenciador. Quando ali chegam as cartas, êste informa aos seus destinatários que *as* vão buscar e as recebem contra o pagamento de uma pequena taxa que *varia* de 10 centavos a 1 cruzeiro.

O agrupamento dos serviços de correio, eletricidade, coleta de lixo e fornecimento de água na entrada da favela simboliza a situação ilegal dessas aglomerações. A Prefeitura, entretanto, tem por elas um certo interêsse paternal. Por exemplo, as disputas entre favelados, principalmente as que se relacionam a pseudo-direitos a lotes de terreno que, evidentemente, não podem ser resolvidos por meios judiciais já que se trata de posseiros vs. posseiros, são resolvidas por uma comissão especial que procura solucionar uma série de conflitos

e queixas. Além disso tem a Prefeitura por norma desapropriar terrenos em que há grande concentração de posseiros a fim de proteger os favelados, contra as arbitrariedades dos proprietários, que os

O Esqueleto já pertencia à Prefeitura antes de nele se instalarem de forma massiva os favelados mas tal não aconteceu em Mangueira, que lhe fica vizinha e é uma favela muito mais conhecida. Nella, grande parte dos terrenos é de propriedade particular e os seus moradores têm de pagar aluguel. Quando morre o construtor de uma casa o dono do terreno geralmente acha que não só tem direito, como força maior para se apropriar ^d do seu barraco. A mãe de Genival (8) assim nos relatou o caso de uma séria disputa que ocorreu em Mangueira,

"Havia um velho que possuía um terreno em Mangueira e o seu filho, Dr. N., cuidava-lhe os interesses. Alugou-o a um homem que nele construiu um grupo de barracos que alugava. Este homem se suicidou, ingerindo toda cáustica, incendiando as vestes e enterrando uma faca no próprio coração. O Dr. N. apossou-se dos barracos cujo aluguel cobrava para si próprio, chegando mesmo a despejar o filho adotivo do homem que os havia construído. Esse Dr. N. queria vender a terra e começou a despejar gente a torto e a direito, inclusive o dono de um armazem que estava assim ameaçado de sério prejuízo. Este, porém, alegou que a terra pertencia à Prefeitura e moveu uma ação judicial. Ninguém no morro gosta do Dr. N. que ali sempre vai acompanhado da Polícia Especial e de um oficial da justiça. Se as pessoas resistem à ordem de despejo, ele as atrai para fora e põe ^{fogo} as casas... O homem encarregado de recolher os alugueis e que morava no Morro, teve de se mudar com a mulher, pois sua vida corria perigo"...

Comércio

A vida comercial da favela está no mesmo pé de "ilegalidade", pois os donos de negócios, como exercem suas atividades em locais que não têm registro legal, não conseguem licença, e não possuem, portanto, uma firma comercial que lhes faculte comprar por atacado e a crédito. Assim, com uma ou duas exceções de negociantes que têm lojas fora da favela, devem eles comprar as mercadorias a preço de retalho, ou pouco menos, e à vista, tendo de vendê-las a preços ^{altos} altos do que os corretores fora da favela. Os favelados, entretanto, compram em seus estabelecimentos porque lá conseguem crédito, semanal ou mensal, havendo alguns cujas contas semanais vão de 300 a 700 cruzeiros e as mensais de 1.000 a 5.000. Esses negociantes estão também isentos dos pagamentos e da contabilidade exigidos pelos vários impostos, selos e registro das mercadorias vendidas. Essa situação marginal, porém, coloca o negociante da favela a mercê de um lado de aborrecimentos com a polícia que, de tempos a tempos visita o estabelecimento

a fim de verificar se não há venda ilegal de bebidas alcoólicas, e que, segundo corre, aceita pequenas gorjetas para não provocar distúrbios generalizados e, de outro lado, à mercê dos malandros que às vezes se apoderam das mercadorias, sem pagar; além disso o diretor está mais ou menos resguardado de punição e a queixa de um desses negociantes na Delegacia em geral não redundará em grande pena.

Contudo, embora haja uma quantidade de estabelecimentos bem abastecidos nas vizinhanças da favela, dentro dela existem inúmeras pequeninas negócios. Em 1948, um levantamento feito pela Prefeitura, acusou apenas sete casas de negócios. O cálculo que nos foi dado do número hoje existente varia entre 40 e 200. Relacionamos as que existem nas ruas principais, isto é, nova Cidade., Travessa Turfe Clube, rua Turfe Clube, Curupaiti, União, Manoel Novela, Prof. Átila e o número que obtivemos foi 70, incluindo 56 biroscas, 3 barbeiros, 4 alfaiates, 2 sapateiros, uma oficina mecânica, uma carvoaria e 2 estabelecimentos de confecções, além de centenas de costureiras particulares.

As vendas principais eram de alimentos básicos, feijão, arroz, farinha de mandioca, sabão (para a indústria da lavanderia, a maior da favela), açúcar e café. Também havia outros que vendiam cigarros, refrigerantes, cerveja e outras quinquilharias, mas os lucros desses produtos dispensáveis eram muito menores.

Organização Política

Enquanto a administração municipal, restringindo-se à periferia, não assume qualquer compromisso de fornecimento de serviços urbanos, normais, aos moradores da favela, outros ramos da super-estrutura procuram nela penetrar - o sistema político e a organização religiosa predominante. Em 1955 o Orçamento do Distrito Federal tinha uma rubrica de R\$ 132.799.000,00 destinada a subvenções a organizações voluntárias. Essa rubrica era posta à disposição dos vereadores, que a podiam utilizar, de maneira mais ou menos arbitrária, para patrocinar, auxiliar, fundar e cooperar com obras beneficentes de caráter religioso, cultural, educativo e caritativo, em benefício do povo, dos membros dessas associações e no seu próprio interesse eleitoral em épocas de eleição. As quatro principais categorias de empreendimentos que, em 1955, receberam subvenções foram: religiosa - R\$ 29.000.000,00; social e esportiva - R\$ 28.000.000,00; assistência médico-social - ... R\$ 26.000.000,00 e educativa - R\$ 21.000.000,00. O clube "República" do Esqueleto foi fundado, em virtude desse dispositivo orgânico, no dia de Ano Novo, em 1949, por iniciativa do Dr. A., político e vereador do D.F., para funcionar como um clube de futebol, tendo recebido todo o equipamento necessário. Em 1952 teve de ser reconstruído depois de haver sido incendiado, ainda uma vez com o auxílio do vereador. Hoje tem dois times de futebol juvenis e dois de adultos, que jogam geralmente contra times de outras favelas nos campos vizinhos dos "Unidos do Sul", ao lado do Maracanã, de propriedade da Central do Brasil. Além do futebol, o clube organiza partidas de basquete, pingue-pongue e promove atividades sociais, tais como danças, concursos de beleza, etc. Como a maioria dos clubes dessa natureza, seu programa abrange três tipos de atividades - esportivas, sociais e de assistência -, fornecendo serviços médicos aos seus sócios (cerca de 100), para o que conta com os bons ofícios de um médico que teoricamente dá consultas diárias por um período de três horas. As consultas são gratuitas para os sócios, e os demais pagam de 20 a 30 cruzeiros. O clube recebe uma subvenção anual de R\$ 30.000,00. Existe na favela uma segunda organização que fornece serviços médicos, mas esta é mais precisamente uma associação de natureza política, que só ultimamente tem tentado seriamente proporcionar assistência social aos seus membros. Em 1946 a União dos Trabalhadores Favelados do Distrito Federal instituiu uma sucursal no Esqueleto, com a finalidade precípua de estabelecer uma clínica, e serviços jurídicos em casos de despejos de indivíduos ou grupos. A Associação procurou o presidente da Comissão de Favelados do Rio de Janeiro, então o Dr. João Café Filho, para solicitar fundos e permissão para construir um centro. Infelizmente a política não favoreceu a Associação que até hoje não possui seu centro. Tem, entretanto, 500 sócios inscritos, 200

dos quais pagam mensalidades. Já organizou com êxito várias demonstra-
 ções em favor de outras populações de favelas (Borel, Jacarêzinho
 e Mangueira) ameaçadas de despejo e contra violências policiais mani-
 festadas em "batidas" ou buscas periódicas, à caça de malandros e cri-
 minosos que se valem da confusão das favelas para nelas se refugiar.
 Em virtude de acôrdo com a Legião Brasileira de Assistência, um médi-
 co desta última dá consultas uma vez por semana, gratuitas para os só-
 cios e por uma pequena contribuição para os demais.

As Igrejas

A ação da Paróquia da Igreja Católica Romana é potenci-
 almente muito mais intensa do que a das duas organizações acima men-
 cionadas. Até agora, com capela e sede instaladas em metade do primei-
 ro andar do próprio esqueleto, a Igreja faz rezar missas, ensina cate-
 cismo e fornece alguma assistência social. Há alguns anos atrás foi
 organizada uma missão que teve como resultado o casamento religioso
 de pessoas que até então viviam juntas sem a benção da igreja. Na épo-
 ca de nossas visitas o comparecimento à missa aos domingos era aproxi-
 madamente de 100 pessoas.

Os planos da paróquia, orçados em R\$ 2.000.000,00, in-
 cluem a utilização de toda a estrutura do Esqueleto (para o que já foi
 conseguida autorização da Prefeitura) para abrigar uma creche, uma clí-
 nica geral e outra especializada em doenças de senhoras e pediatria,
 bem como um armazém para a venda de mantimentos a preços baratos. Seis
 médicos deverão atender aos serviços da clínica, auxiliados por seis
 Irmãs.

Tais planos, entretanto, nada têm a ver com a Cruzada
 de São Sebastião ou a Fundação Leão XIII, organizações que recebem sub-
 venção federal e prestam serviços a todos, indistintamente. Os traba-
 lhos da paróquia, destinados ao Esqueleto, são para os católicos, para
 a redenção de suas almas e, portanto, têm, em segundo plano, uma finali-
 dade política que consiste em organizar as pessoas em uma estrutura de
 poder que rivaliza com outras similares. Uma das medidas preliminares
 adotadas por essa campanha, nos foi de grande utilidade para a pesquisa,
 e constou de um levantamento de 279 famílias, efetuado pela Irmã H.,
 que foi especialmente desligada de sua Ordem para auxiliar o serviço so-
 cial da Paróquia. À parte o fato de haver sido o levantamento efetuado
 apenas entre as famílias católicas, verificamos poder ser ele bastante
 representativo das famílias do Esqueleto, e nossos estudos subsequen-
 tes confirmaram a impressão inicial de haver sido conduzido de maneira
 conscienciosa e inteligente. A Irmã H. não havia tido ainda oportuni-

dade de tirar conclusões dos formulários que continham pormenores sobre as famílias, mas nos deu permissão para fazê-lo, e esses resultados são por nós frequentemente mencionados.

O levantamento da Irmã H. oferece grande evidência de haver diminuído a participação das famílias nos ritos da Igreja Católica. Os dados mais esclarecedores são os que se referem à Primeira ^{Comunhão} ~~Comunhão~~. São as seguintes as porcentagens de homens e mulheres que fizeram a 1ª comunhão, segundo os grupos de idade:

que fizeram a primeira comunhão

Porcentagem de pessoas crismadas, segundo os grupos de idade
(amostra da Irmã)

<u>Idade</u>	<u>Homens</u>		<u>Mulheres</u>	
	Nº de pessoas no grupo	%	Nº de pessoas no grupo	%
0 - 6	165	0,0	136	0,0
0 - 9	212	2,8	169	2,3
7 - 9	47	12,8	33	12,1
10 - 14	54	35,2	57	36,9
15 - 19	45	55,6	58	70,7
20 - 34	149	61,1	145	69,7
35 - 44	72	66,7	77	81,8
45 - 54	43	65,1	34	82,3
55 +	13	84,6	26	84,6

O rito da Primeira Comunhão é algo mais do que uma simples participação em uma cerimônia, já que requer um processo instrutivo preliminar, de maneira a incutir no candidato noções da doutrina da igreja e a lhe esclarecer a natureza das obrigações que vai assumir. Assim a 1ª Comunhão estabelece um elo mais íntimo com a organização religiosa, não devendo ser ministrada antes da criança atingir a idade da razão. Nas cidades, nos círculos da classe média, essa idade é fixada entre sete e nove anos, na época em que a criança está cursando o primeiro ou o segundo ano primário.

Os números do quadro precedente parecem indicar, 1) que, concluindo-se que não é muito comum a prática da 1ª comunhão depois dos quinze anos, a proporção dos que a recebem caiu muito entre os homens e não tanto entre as mulheres, desde os princípios do século e 2) que, últimamente, tem sido considerada menos importante para os meninos do que para as meninas. Ambas as tendências coincidem com o movimento do campo para a cidade.

Também havia na favela sucursais de outras igrejas, organizadas em base nacional, inclusive a Presbiteriana, a Metodista e Batista. Os trabalhos das duas primeiras chamavam pouca atenção, mas o da igreja batista era excepcional. Conquanto seu ministro viesse de fora, integrara-se facilmente ^{ao} com o grupo coeso de famílias cujos membros eram responsáveis por um sem número de atividades sociais, econômicas e educativas da igreja. Apresentava um quadro contrastante com o esquema geral, pois a coletividade ou congregação tinha direitos sôbre os indivíduos e as famílias e podia exigir lealdade e exercer um contrôle tal como normalmente não o toleraria a maioria das famílias.

Espíritas

De igual ou maior importância como instituição social da favela e mesmo da comunidade carioca em geral, é o tipo de grupo que se reúne para a prática do que é indiferentemente conhecido como Macumba, Umbanda ou Espiritismo. Deixando de lado o reduzido número de espíritas intelectuais, a grande maioria dos grupos tem a mesma base e o mesmo conteúdo. Sob o ponto de vista de organização social, não há dúvida de que constituem núcleos importantes de poder popular, já que os auxílios da Prefeitura postos à disposição dos vereadores à caça de votos, para as organizações religiosas, em 1955, foram distribuídas da seguinte maneira:

Auxílios da Prefeitura do D.F. a organizações religiosas em 1955

<u>Tipo de organização religiosa</u>	<u>Quantia</u>	<u>Nº de organizações dotadas</u>
Espírita	Cr\$ 11.923.000,00	234
Católica	Cr\$ 14.531.000,00	148
Protestante	2.140.000,00	11
Outras	570.000,00	9

A prática desses cultos tem muita coisa ^{em} comum com vários outros grupos de origem africana do novo mundo, mas eles possuem nítido cunho nacional. Aqui não cabe discutir suas origens ou seu conteúdo social, nem as distinções estabelecidas por certos grupos a fim de conservar o prestígio social. O que nos interessa, entretanto, é o fato de que cada grupo tem em seu centro uma personalidade de força e projeção que, além disso, possui uma personalidade de ficção, talvez muito diferente, que pretende ser um espírito que surge e age quando o medium está fingida ou realmente em estado de dissociação. Geralmente o líder é auxiliado por

também são visitados pelos espíritos. As sessões mais importantes são as freqüentadas por pessoas de toda sorte que consultam os santos, na esperança de encontrar soluções, orientação, curas e às vezes, um pouco de coragem.

Os problemas levados ao médium são os da vida diária: emprego, amor, sorte nos negócios, doença, ações legais, promoção nos exames, etc. Os remédios receitados constam, às vezes, de um tratamento psico-físico, como sacudidelas, administração de eqzimentos, purificação pela deformação, "passes" etc., ou então oferecem-se amuletos dotados de poderes especiais, operações simples, ou palavras que devem ser respeitadas, etc. Às vezes esse tratamento consiste em invocar o espírito que se alega ser a causa da doença, discutir com ele, aplacá-lo, pagá-lo ou simplesmente fazer-lhe a vontade. Vez ou outra, há uma insinuação da malevolência de terceiros que se utilizam dos espíritos para provocar males. A atmosfera torna-se física e emocionalmente carregada com o canto rítmico, o fumo dos charutos, o álcool e em consequência da tensa expectativa que antecede o aparecimento dos vários espíritos que o líder deve saber manejar de maneira dramática e efetiva. Naturalmente esse líder tem um grande papel a desempenhar na organização social urbana. Além de sua habilidade em lidar com as pessoas e de seus talentos artísticos, ele tem de apelar para sua personalidade espiritual-fictícia que muitas vezes realiza o que a sua personalidade social não pode. Por exemplo, ao contrário do sacerdote, cujo status social e os raros contactos, aliados à total ausência de um sistema eficaz de confissão não permitem uma situação de verdadeiro líder em grupos de relações face a face ("face to face groups"), o líder espiritualista conhece os segredos da família, embora apenas em seu papel fictício, isto é, adotando voz, modos de falar e gestos diferentes. E, em contraste com o negociante, que é periodicamente "mordido" pela polícia, em virtude de sua situação ilegal, o macumbeiro tem

mais probabilidade de afastar essas abordagens pouco bemvindas. É tão firme a crença em seus poderes que ele não tem a menor necessidade de lançar mão dos meios usuais de lidar com a superestrutura.

Os "chefões"

Existe um outro importante tipo de líder que chamaremos de "chefão", cuja posição decorre exatamente dessa facilidade de servir de intermediários entre as massas e os órgãos da superestrutura. A própria humildade de sua origem o impede de conquistar qualquer preeminência política, pois os políticos influente com quem trabalha são seus protetores e não seus amigos. No Esqueleto havia vários "chefões". Um deles é o Sargento. Como seu nome o indica, adquiriu suas habilidades sociais no processo de subida à posição de sargento do exército. Seu credo religioso é o católico romano, além de ser espírita. Casou-se uma vez, separou-se e tornou a se casar. Na política foi inicialmente cabo eleitoral de um candidato do P.S.P., transferindo-se mais tarde para o P.S.D. e o P.T.B., tendo organizado, nas últimas eleições, um "Clube JJ". Além de dirigir uma "sub-agência postal" e uma rede de iluminação para 40 residências (acima mencionadas), fundou o clube de boliche, idealizou um plano de assistência médica que não se materializou, uma escola de alfabetização e um curso de dactilografia com cinco alunos a Cr\$125,00 por lição. Tem organizado "vacas" ou trabalho cooperativo, em várias ocasiões, principalmente para calçar a rua que dá acesso à sua casa e duas vielas adjacentes. Diz ele que ajuda a polícia quando esta realiza "batidas" na favela e que conhece bem os malandros. Afirma que sofreu perseguição da polícia e de outros elementos por 1) ter supostamente explorado os favelados e organizado um grupo de capangas para os intimidar, 2) cobrado Cr\$500,00 pela instalação de electricidade, 3) espancado uma mulher de má reputação ("vida torta") e 4) porte de arma.

Malandros

É finalmente os malandros que na idéia do povo, são erroneamente associados aos favelados, mas justamente associados às favelas, como o são à Lapa e Copacabana, e igualmente amaldiçoados pelos legítimos habitantes desse bairros. Lapa e Copacabana oferecem ao malandro um interessante campo de atividades com uma grande área (protegida) onde contam com a conivência da polícia (mulheres e jogo de bicho). As favelas oferecem refúgio, mas não oportunidades de negócio. O malandro tem, às vezes, uma série de domicílios provisórios em uma ou várias favelas, que ficam fora do âmbito da fiscalização regular da polícia e, nas ocasiões de "Batidas", o labirinto de passagens e becos ajudam-no a escapar. Isto não quer dizer, entretanto,

que sua posição no agrupamento seja puramente tangencial. O próprio fato de viver um grupo de malandros na vizinhança, facilita certas atividades conjuntas, cria um padrão de rivalidades que provocam freqüentes conflitos e, apesar disto, um certo senso de solidariedade local dos malandros do morro, que se tornam os defensores provisórios e os campeões do Esqueleto.

Para o habitante do Esqueleto, portanto, o malandro que mora no morro não representa uma ameaça pessoal, a menos que seja provocado e, na ausência de um controle policial adequado, é ele que defende os moradores contra malandros estranhos à caça de mulheres ou roubo. Mas quando os pais de nossa amostra se queixam da favela como um "maio ruim", principalmente para se criar as crianças, referem-se não só aos malandros que andam armados e ao freqüente tiroteio durante as noites, como também ao fato de que muitos adolescentes poderão considerar esses elementos a imagem viva de seus heróis de ficção (como Jerônimo o "herói do sertão") e que sua importuna presença tende a sancionar linhas de conduta rebelde, vagabunda, indolente e licenciosa entre um pequeno número de jovens.

Os garotos de 11 anos de nossa amostra revelaram perfeito conhecimento dos malandros, pois estes sempre figuram nas ~~suas~~ respostas. Ao lhes perguntarmos, "Você já presenciou algum tiroteio"? três responderam "Não", mas os outros dezesseis deram as seguintes respostas:

Beatriz - "Sim, muitas vezes. Ontem mesmo quase acertaram o meu pé. Isto é muito cacete".

Maria Lucia - "Ouvi, mas nunca vi um".

Genival - "Sim".

Pedro Paulo - "Já, um malandro de Mangueira levou um tiro. Não pude ver, porque os outros brigaram comigo. (Provavelmente a família interferiu).

Waldir - "O tiroteio da polícia no Esqueleto".

Ivo - "Muitas vezes, perto de casa. Hoje mesmo. Era contra dois; um morreu".

P. Declécio - "Só no cinema".

Janilce - "Ouvi, mas nunca vi um".

José - "Já, perto de minha casa. Disseram a meu pai que saísse da favela e pegasse fogo na porta, de ferra. Ele não tem medo de nada. Uma vez matou um polícia. A gente pensa que ele não vale nada, mas quando fica zangado...!"

Eunice - "Sim, um bando de gente começou a atirar, não sei porquê.

Jorge - "Já, quando os malandros do Morro da Mangueira chegam, os do Esqueleto matam eles. Estranhos não podem entrar".

Paulo Cesar - "Já, um malandro atirou num polícia e a bala raspou seu casado. Os polícias têm que ser duros porque há muito malandro. Eles dizem "O dinheiro ou a morte". Tinha um gringo que vendia fazendas, os malandros pegaram ele e disseram "Seu dinheiro ou sua vida" e ele disse "tire todo o meu dinheiro mas deixe a minha vida..."

Luís Carlos - "Já, no Esqueleto. Eu fugi. Estavam atirando no meu tio que ajudou a matar uma porção deles. Meu tio anda com malandros e brigou com eles... Ele é um malandro."

Haroldo - "Já, no Maracanã. Cabeção é um guarda e estava perseguindo um malandro. O malandro estava fugindo e ele atirou."

Antônia - "Já. Você vai para a cama e você ouve. Eu fiquei bem quieta".

Esmerina - "Já, muitas vezes, no Esqueleto. Uma vez eles estavam brigando um atirou e o outro morreu!"

É preciso ficar bem claro que nem todas as relações importantes dos favelados estão dentro da favela. É claro, por exemplo, que as relações de trabalho e as da criança com a escola, ficam-lhe por fora. Entretanto, mesmo essas relações são afetadas pelo fato de serem eles favelados. Evidentemente, ao estabelecerem laços com o mundo fora do círculo de parentesco, valem-se de muitas oportunidades que a favela oferece ao passo que suas atitudes predominantes, explicações e ansiedades constituem, em geral, uma lente que modifica o aspecto da vida urbana e suas perspectivas.